



PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FASE FINAL DA CARREIRA

TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE FINAL PHASE OF THE CAREER

PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA FASE FINAL DE LA CARRERA

Giovana Giannecchini

Prefeitura Municipal de São José, São José, Santa Catarina, Brasil

Email: giovana.giannecchini@gmail.com

Fabrício João Milan

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: fabricio.milan@posgrad.edu.br

Franciane Maria Araldi

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: franciane.m.araldi@hotmail.com

Jessica Cozza

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: jessicacozza@hotmail.com

Alexandra Folle

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: afolle_12@hotmail.com

Viviane Preichardt Duek

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: vividuek@hotmail.com

Gelcemar Oliveira Farias

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: fariasgel@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo descritivo foi analisar as percepções de professores de Educação Física no final da carreira docente em relação à escolha da profissão, a formação inicial e continuada, aos valores atribuídos à profissão e às expectativas iniciais e atuais com a docência. Participaram da investigação dois professores de Educação Física de Santo Amaro da Imperatriz. Para a coleta de informações foi utilizada uma entrevista organizada a partir de temas geradores. Os dados revelaram que a experiência esportiva foi um impulso na escolha profissional. Quanto às expectativas iniciais da carreira elas se distinguem daquelas que se manifestam no final da carreira, especialmente pelo desejo inicial dos professores, em trabalhar com treinamento esportivo, de modo a garantir sua estabilidade financeira. Pode-se concluir que o cenário volta-se a pretensão dos professores de manterem-se ativos e com fora do ambiente escolar, fato que representa uma mudança singular na fase final da carreira.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Progressão na Carreira; Professor.



ABSTRACT

The purpose of this descriptive study was to analyze the perceptions of Physical Education teachers at the end of their teaching career in relation to the choice of profession, initial and continued training, the values attributed to the profession and the initial and current expectations with teaching. Two physical education teachers from Santo Amaro da Imperatriz participated in the research. For the collection of information an interview was organized based on generating themes. The data revealed that the sports experience was a boost in professional choice. As for the initial expectations of the career they are different from those that manifest at the end of the career, especially by the initial desire of the teachers, to work with sports training, in order to guarantee their financial stability. It can be concluded that the scenario turns to the pretension of the teachers to remain active and out of the school environment, a fact that represents a singular change in the final phase of the career.

Keywords: Physical Education and Training; Career Mobility; Teacher.

RESUMEN

El objetivo de este estudio descriptivo fue analizar las percepciones de profesores de Educación Física al final de la carrera docente en relación a la elección de la profesión, la formación inicial y continuada, a los valores atribuidos a la profesión ya las expectativas iniciales y actuales con la docencia. Participaron de la investigación dos profesores de Educación Física de Santo Amaro de la Emperatriz. Para la recolección de informaciones se utilizó una entrevista organizada a partir de temas generadores. Los datos revelaron que la experiencia deportiva fue un impulso en la elección profesional. En cuanto a las expectativas iniciales de la carrera, se distinguen de aquellas que se manifiestan al final de la carrera, especialmente por el deseo inicial de los profesores, en trabajar con entrenamiento deportivo, para garantizar su estabilidad financiera. Se puede concluir que el escenario se vuelve a la pretensión de los profesores de mantenerse activos y con fuera del ambiente escolar, hecho que representa un cambio singular en la fase final de la carrera.

Palabras clave: Educación y Entrenamiento Físico; Movilidad Laboral; Profesores.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional docente pode iniciar-se ainda no período escolar, haja vista que as relações familiares e as experiências anteriores são mediadoras da escolha por esta profissão. Destaca-se nesse processo a socialização antecipatória, a qual se configura como os primeiros contatos com a profissão, mediante as relações com os pares, os familiares ou com outros mecanismos que possibilitem compreender a carreira docente no seu todo.

Nesta trajetória, acabam sendo inseridos acontecimentos e fatos que se tornam marcantes no decorrer da vida do indivíduo (BARROS, 2011; GOMES; QUEIRÓS; BATISTA, 2014). A partir deste cenário, em que o desenvolvimento profissional é entendido como um *continuum*, o saber do docente se torna um saber social, atribuído à socialização profissional. Apesar de esta relação permear, especialmente, as fases

iniciais da carreira, momento em que o docente apresenta mais incertezas e indecisões (BOTH, 2016; ILHA; KRUG, 2016), o período de compreensão do seu ambiente de trabalho, as relações e as trocas com outros profissionais irão complementar, constantemente toda sua carreira e a sua formação continuada (LUDKE, 1996; TARDIF, 2012).

Nesta perspectiva, a carreira docente pode ser marcada por determinadas fases, etapas ou ciclos, sendo que a partir de cada contexto de intervenção o professor passa a apresentar características diferenciadas ou similares (HUBERMAN, 2000; FARIAS; NASCIMENTO, 2012). Investigações centradas na carreira de professores, tanto na escola quanto na universidade, revelam que a satisfação com a docência é percebida com maior intensidade em professores no final da carreira. No contexto universitário, a satisfação está associada ao relacionamento com os alunos, às possibilidades



do desenvolvimento da pesquisa e da extensão universitária. Por outro lado, com o desenrolar da atividade docente no ambiente escolar e com o avanço da idade, tendem a surgir problemas de saúde e de fadiga, preocupações com os alunos agressivos, bem como a redução da eficácia (CARDOSO; COSTA, 2016; ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017).

Na área da Educação Física, estudos recentes buscam discutir os ciclos da carreira docente sob diversas óticas, relacionadas nomeadamente aos motivos de influência dos professores em permanecer ou abandonar a carreira (FAVATTO; BOTH, 2018, no prelo), as competências profissionais (SANTOS et al., 2018, no prelo; FARIAS; BATISTA; NASCIMENTO, 2012), a análise da carreira docente de professores e as autopercepções acerca da carreira (FARIAS et al., 2018; BAHIA et al., 2018), ao processo de formação continuada (ROSSI; HUNGER, 2012), ao esgotamento profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005), a gestão da aula (CLARO JÚNIOR.; FILGUEIRAS, 2009), entre outros. Nestes casos, a construção da carreira docente se dá mediante distintas experiências adquiridas ao longo da vida, sendo estas disjuntaras e episódios que estimulam a reflexão e a tomada de decisões em relação às mudanças que podem ou não ocorrer (JARVIS, 2006; GONÇALVES, 2009).

No que tange, especificamente, a fase final do percurso de atuação do professor de Educação Física, esta pode ser considerada como uma das mais marcantes, visto que o docente já passou por experiências que possibilitaram a construção de saberes, de competências e adquiriram conhecimentos que podem ser sistematizados e redimensionados na sua intervenção profissional (FARIAS; NASCIMENTO, 2012; FOLLE; NASCIMENTO, 2009). O professor na fase final da carreira, fase denominada por Huberman (2000) como desinvestimento, apresenta uma característica de 'libertação' progressiva, demonstrando maior atenção para a sua vida pessoal e buscando desvincular-se, paulatinamente, das relações com o ambiente escolar. Enquanto, os professores da etapa de renovação do interesse e desencanto, proposta por Gonçalves (2009), apresentam características

de cansaço, saturação e impaciência pelo aguardo da aposentadoria, os professores da fase de renovação na carreira, destacada por Farias e Nascimento (2012), apresentam características de satisfação e manifestam perspectivas quanto a novos olhares sobre a docência. Por sua vez, os docentes na fase de maturidade ou estabilização, referendados na classificação proposta por Nascimento e Graça (1998), encontram-se em um período de reflexão sobre a sua rotina profissional, questionando seus métodos e olhares sobre a carreira e o aluno. Por fim, os professores da fase distinta, segundo Steffy e colaboradores (2000), caracterizam-se como docentes muito experientes e exemplos de profissionais competentes.

Com esse propósito, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções de professores de Educação Física no final da carreira docente, em relação à escolha da profissão, à relação da formação inicial e continuada com a carreira docente, aos valores atribuídos à profissão e às expectativas iniciais e atuais com a docência.

MÉTODO

O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa das informações. Participaram dois professores de Educação Física que se encontram no final da carreira e atuam na rede municipal de Santo Amaro da Imperatriz (Santa Catarina). Para a classificação dos docentes na fase final da carreira, utilizou-se a proposta de Farias e Nascimento (2012), a qual compreende a carreira a partir de ciclos de desenvolvimento profissional, a saber: entrada na carreira (1 a 4 anos de docência); consolidação das competências profissionais na carreira (5 a 9 anos de docência); afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência); renovação na carreira (20 a 27 anos de docência) e maturidade na carreira (28 a 38 anos de docência).

Nesta perspectiva, como critérios de inclusão para participar do estudo, o professor deveria: a) estar no ciclo de renovação ou maturidade na carreira; b) atuar na docência (em sala de aula), podendo ser tanto em caráter



efetivo quanto temporário. Destaca-se que apenas dois professores, um em cada ciclo da carreira docente, atenderam aos critérios selecionados. Além disso, evidencia-se que, de modo a preservar a identidade e garantir o anonimato dos docentes, eles foram renomeados, no estudo, como João e Maria.

A professora do ciclo de Renovação (Maria) concluiu a sua formação inicial em Educação Física em 1989, na Universidade Federal de Santa Catarina, possui 27 anos de carreira e atua nos anos iniciais do ensino fundamental (1^a ao 5^a ano). O professor do ciclo de maturidade (João) concluiu sua formação inicial em Educação Física em 1986, na Universidade do Estado de Santa Catarina, possui 32 anos de carreira e atua nos anos finais do ensino fundamental (6 ao 9 ano), além de possuir cargo administrativo na Fundação Catarinense de Esporte.

Para a recolha das informações foi utilizado o roteiro de entrevista proposto por Folle e colaboradores (2009), o qual é organizado a partir dos seguintes temas geradores: a) elementos constituintes da sua vida pessoal que influenciaram a escolha profissional; b) relação entre a formação inicial e continuada e a carreira docente; c) valores atribuídos à carreira docente; d) expectativas frente a carreira docente.

As duas entrevistas foram realizadas, por uma única pesquisadora, nas escolas em que os professores atuam, no horário de hora-atividade destes. Foi realizado um único encontro com cada professor, sendo que as entrevistas foram gravadas com auxílio de gravador digital portátil e, posteriormente, transcritas e retornadas aos professores para que estes confirmassem as informações transcritas, acrescentassem ou retirassem informações, caso julgassem necessário.

Cabe destacar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 1.553.817/2016. Ressalta-se que os professores que participaram do estudo leram e concordaram com o que estava exposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações.

Os dados foram analisados, considerando os procedimentos de análise de conteúdo propostos por Bardin (2011), no que tange a abertura das categorias de análise mediante as falas emitidas pelos professores de Educação Física investigados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As narrativas dos professores de Educação Física em final de carreira na rede municipal de ensino de Santo Amaro da Imperatriz revelaram informações importantes sobre a percepção destes em relação aos motivos que os levaram a escolher a docência em Educação Física como profissão e a permanecer na carreira docente ao longo do desenvolvimento profissional, a relação estabelecida entre o processo de formação inicial e continuada e a carreira docente, bem como os valores atribuídos à docência e às expectativas profissionais dos professores.

Escolha da profissão: a educação física como espaço de intervenção profissional

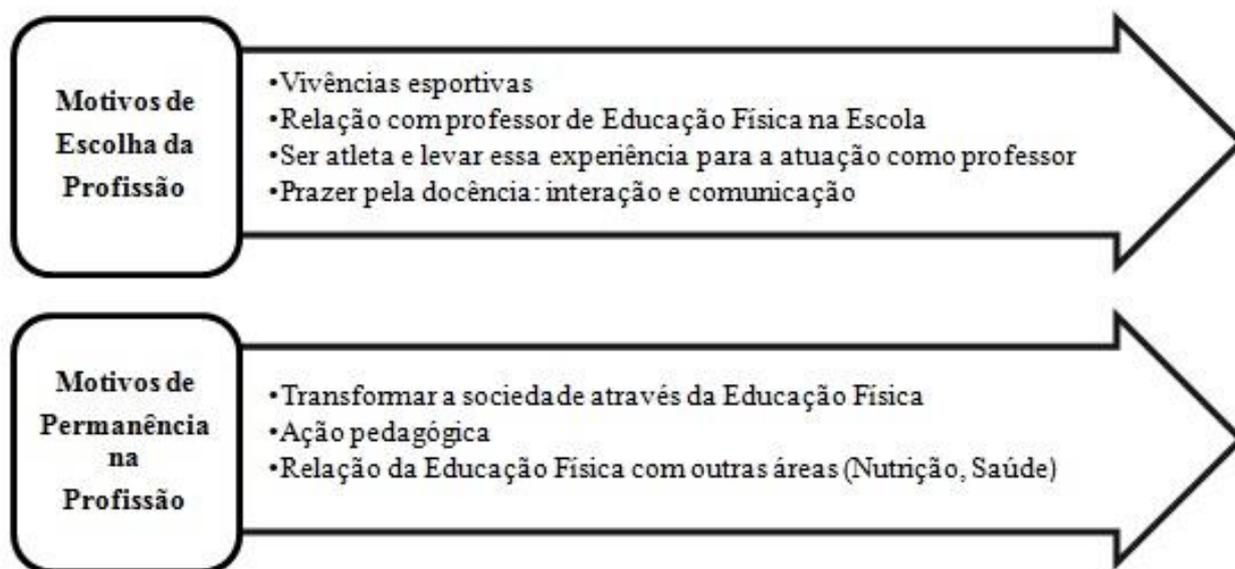
A escolha da profissão é um processo árduo influenciado por questões, tanto pedagógicas quanto pessoais ou de influências externas (GONÇALVES, 2009). Desta forma, a escolha profissional para alguns professores ocorre quando são muito jovens e podem ser entusiasmados por fatores como as imposições social e familiar, o acesso facilitado e as disponibilidades dos cursos de licenciaturas (OLIVEIRA, 2000; PRADO, 2007). Nesta perspectiva, destaca-se que para a análise dos elementos que interferem na escolha da profissão, foram elencados os motivos de escolha da docência em Educação Física como profissão; e os motivos de permanência na carreira docente nesta área do conhecimento na rede de ensino investigada, conforme ilustrado na Figura 1. Os resultados obtidos evidenciaram que esta escolha se deu, especialmente, por questões pessoais relativas à relação individual estabelecida com o esporte e a Educação Física (intrínsecas),



enquanto a permanência na carreira docente no ambiente escolar se deu pela aproximação

estabelecida com a docência e por valores altruístas.

Figura 1 – Motivos relacionados à escolha profissional



Fonte: construção dos autores

A importância das relações anteriores à escolha profissional, em específico, as relações familiares, o contato com o esporte e a referência do professor de Educação Física do período de formação primária, realmente se apresentam como fatores norteadores da escolha profissional (BETTI; MIZUKAMI, 1997; NASCIMENTO, 2002). Assim, com relação aos motivos de escolha da profissão, observa-se que os professores João e Maria tiveram uma experiência esportiva marcante antes do ingresso no ensino superior, a qual os levou a optarem pela escolha do curso de Educação Física, enquanto formação inicial. Neste caso, ambos foram atletas representantes das modalidades de voleibol e handebol no município de Santo Amaro da Imperatriz.

Esta identificação com a prática de modalidades esportivas se caracteriza como um processo de socialização antecipatória, a qual estabelece influências que se tornam decisivas para o ingresso na formação inicial, sendo o contato e a familiarização fatores determinantes, tanto para a escolha profissional quanto para as primeiras experiências vivenciadas no mercado de trabalho (GOMES; QUEIRÓS; BATISTA, 2014). Deste modo, enfatiza-se que as

informações repassadas pelos professores reforçam que a prática esportiva como atleta profissional ou amador de qualquer modalidade durante a vida do indivíduo realmente se caracteriza como um fator preponderante no momento da escolha profissional na área da Educação Física (FOLLE et al., 2009; GOMES; QUEIRÓS; BATISTA, 2014).

Nesta perspectiva, o professor João destacou a relação entre ser atleta e poder atuar como professor de Educação Física, conciliando o esporte com a docência, pois as experiências acerca da modalidade esportiva atribuíram-lhe conhecimentos sobre este contexto. Deste modo, percebe-se que o professor de Educação Física pode transferir experiências da sua realidade social para o contexto escolar, (re) adequando a realidade da escola (MARTINS JÚNIOR, 2008).

Outro fator evidenciado, especificamente, pela professora Maria, foi a relação estabelecida com a sua professora de Educação Física no período escolar, relatando a influência positiva e motivadora que esta proporcionou em termos de prática esportiva, tornando-se referência como representante da disciplina e motivo de escolha pela profissão. Além disso, a professora destacou a relação entre o prazer em trabalhar e a



satisfação docente. Sendo assim, informou que optou pela docência em Educação Física por gostar e se sentir bem nesta área do conhecimento e, ao reconhecer a importância da comunicação entre professor e aluno, buscou essa profissão como possibilidade de ouvir, bem como compreender as crianças, enquanto manifestação de habilidades de expressão e formas diferenciadas de transmitir o conhecimento, interagindo e entendendo melhor às pessoas.

Tais motivos relatados pela professora Maria evidenciaram que as competências profissionais na docência são compreendidas como habilidades que os docentes desempenham durante a sua prática, sendo a competência cognitiva contextual (NASCIMENTO, 1999; FARIAS et al., 2012), no caso particular desta professora, a que melhor revela os aspectos de preocupação com as necessidades e as potencialidades dos alunos, ou seja, aspectos mais intrínsecos à ação docente.

A investigação dos motivos de permanência revelou que ambos os professores, atualmente, se mantêm na docência em Educação Física por motivos distintos aos que os levaram a escolher essa profissão. O professor João destacou a importância em transformar a criança e a sociedade através da Educação Física, apresentando motivos de caráter altruístas, substituindo os fatores pessoais ligados à prática esportiva. Da mesma forma, que a professora Maria destacou que os motivos atuais não correspondem mais ao esporte ou ao componente técnico da Educação Física, mas a ação pedagógica possibilitada pela disciplina e a aproximação desta, com as áreas de nutrição e saúde.

Tais informações corroboram a indicação de Gonçalves (2009) de que os professores da fase de renovação do interesse e desencanto apresentam maior capacidade de reflexão quanto a sua prática docente, caracterizando um período de mudanças, de renovações acerca da atuação

profissional e de opções. Neste sentido, o professor na fase de renovação, de acordo com Farias e Nascimento (2012), apresenta uma característica de reconstrução das suas práticas pedagógicas, revelando novos olhares sobre a sua carreira profissional, pois as experiências ocorridas no decorrer da intervenção, certamente provocadas por ações mediadoras, promulgam um novo olhar profissional que o e sobre novos motivos que o entusiasmo em sua profissão.

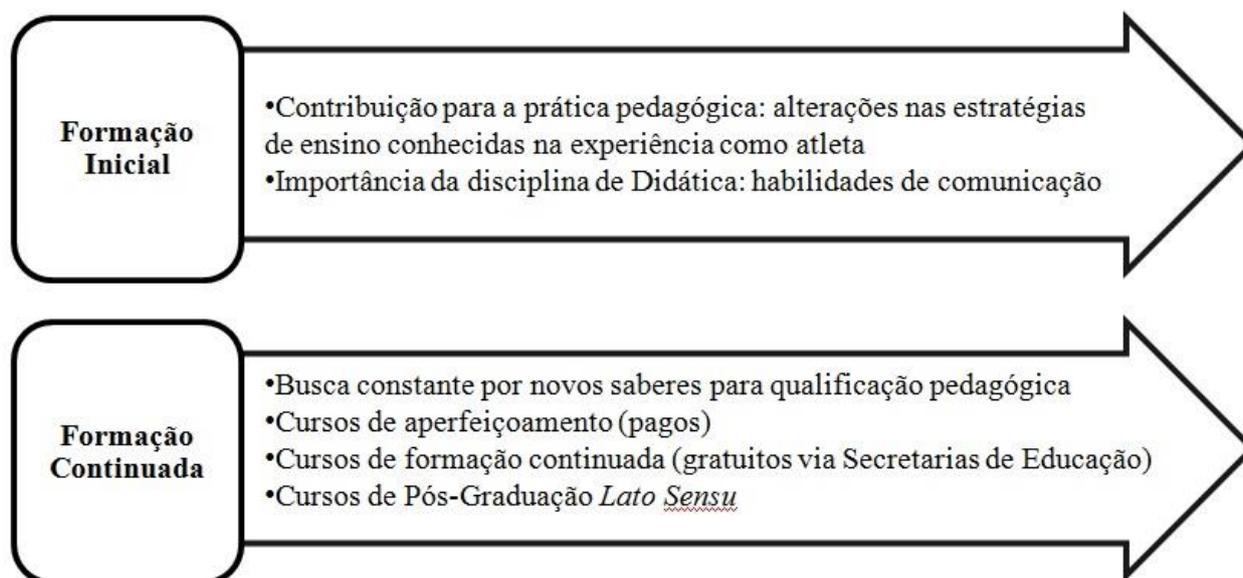
Formação inicial e continuada: repercussões na carreira docente

O período de formação inicial contribui para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos durante a prática. Neste momento, o docente ao adentrar no contexto escolar realiza trocas de experiências com os professores da mesma área ou de áreas distintas, possibilitando um saber em constate reconstrução (BETTI; MIZUKAMI, 1997), algo que, de certa maneira, conduz o professor à produção de inovações no cotidiano de sua aula, preocupando-se com a relevância do conteúdo a ser trabalhado, o que para Silva e Bracht (2012), está intimamente ligado às histórias de vida dos professores, bem como a maneira como se relacionam com sua profissão e com os seus pares. Desta forma, as trocas de experiências e o diálogo entre os professores concretizam saberes construídos na prática docente, sendo este processo de socialização profissional decisivo nas ações e nas práticas desempenhadas no cotidiano (NÓVOA, 1992).

Neste sentido, a análise estabelecida na relação entre a formação inicial e a carreira docente dos professores de Educação Física evidenciou a percepção dos professores João e Maria de que esta etapa formativa proporcionou contribuições para o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula quando ingressaram no mercado de trabalho (Figura 2).



Figura 2 – Motivos relacionados à escolha profissional



Fonte: construção dos autores

Especialmente, a professora Maria relatou que a formação inicial contribuiu para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, pois as vivências sobre a modalidade na qual era atleta foram desenvolvidas na escola sobre uma determinada perspectiva didática e ao longo do curso teve a possibilidade de aprender outras estratégias para atuação profissional, até mesmo com o esporte. Neste caso, reflete-se que as experiências no contexto universitário podem levar os professores a desenvolverem concepções pedagógicas que, posteriormente, a partir da especificidade do contexto profissional em que irão atuar e das habilidades e competências profissionais que conseguirão adquirir, poderão delinear a forma que estes irão intervir pedagogicamente na escola (MARTINS JÚNIOR, 2008). Para Tardif (2012), isso representa uma fase crítica da carreira docente, na qual ocorre o choque com a realidade ou o choque de transição, caracterizado pela modificação de uma concepção de estudante para uma concepção de professor, em que a vida de trabalho apresenta-se mais exigente e o tempo e a identidade profissional começam a ser construídos de fato, apoiados na bagagem da formação inicial, como experiências, conteúdos, entre outros.

Por sua vez, a importância da disciplina de didática na formação inicial é destacada pelo

professor João, pois o conhecimento adquirido auxiliou na aquisição de habilidades como a comunicação, que pôde ser aprimorada durante a fase de indução. É perceptível que a formação inicial deve fornecer subsídios para que o professor aprimore os saberes que irão norteá-lo na construção da carreira docente, contemplando disciplinas indispensáveis para o conhecimento básico de disciplinas voltadas para a formação integral do aluno (FARIAS, 2010).

Neste sentido, enfatiza-se que a atualização profissional, na perspectiva de busca de novos saberes após a formação inicial, foi destacada pelos professores João e Maria ao se referirem ao processo de formação continuada e sua influência na qualificação da intervenção pedagógica (Figura 2). A professora Maria apontou os cursos de aperfeiçoamento específicos da área relacionados a recreação na escola, pois este conteúdo, para ela, aparece como central nas séries iniciais. Todavia, a professora relatou que, para além da capacitação voltada para o trabalho desenvolvido na escola, realizou especialização (pós-graduação *lato sensu*) em atividades aquáticas, hidroterapia e hidroginástica, no intuito de atender às demandas da atuação profissional referentes ao período em que trabalhou também em academias.

O professor João ressaltou a importância da oferta de cursos pela Secretaria de Educação do



Estado de Santa Catarina e Prefeituras Municipais a fim de que os professores se capacitem no decorrer do exercício profissional, sendo os espaços de atuação contribuintes do processo formativo e não ficando somente a cargo do profissional a procura por formação que lhe permita melhorar sua prática profissional. Por outro lado, este docente buscou, para além das formações fornecidas pelas secretarias, cursos de especialização em Educação Física Infantil e em Educação Especial, formações *lato sensu* que auxiliaram a suprir necessidades profissionais que a formação inicial não deu conta de auxiliá-lo, mas que eram vivenciadas cotidianamente nos diferentes contextos da escola e ele sentia que precisava de maior suporte para enfrentá-las.

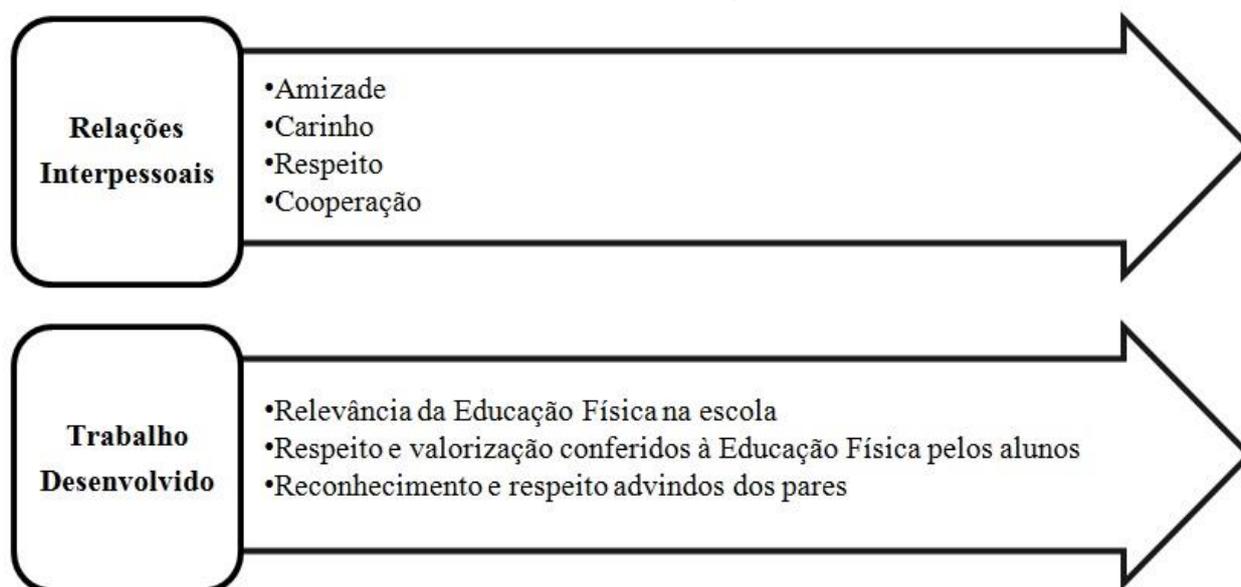
Desta forma, observa-se a preocupação do professor com a sua ação pedagógica precisa buscar, para além do que lhe é ofertado, um processo de formação continuada que lhe permita aprimorar estudos específicos e adquirir novos conhecimentos (FARIAS, 2010), passíveis de

serem (re)dimensionados na intervenção e que estejam de acordo com as necessidades que enfrenta no cotidiano de sua atuação frente aos alunos. Neste caso, destacam-se as iniciativas de curso de pós-graduação *lato sensu* vinculadas às universidades, as quais possibilitam um engrandecimento do conhecimento do professor e a qualificação das ações pedagógicas na escola (BAHIA, 2016).

Valores atribuídos a carreira docente: a importância da relação com os alunos

As informações relativas aos valores atribuídos pelos professores de Educação Física à docência no ambiente escolar revelaram que estes são construídos e modificados ao longo do desenvolvimento profissional docente, em virtude das experiências adquiridas no convívio com alunos e colegas de profissão (Figura 3).

Figura 3 – Valores atribuídos à docência escolar em Educação Física



Fonte: construção dos autores

Neste cenário, os professores João e Maria destacaram como valores atribuídos à docência na escola, as relações de amizade, o carinho efetivo entre alunos e professores, além das atitudes de respeito e de cooperação entre os pares. A professora Maria relatou ainda a questão da consciência corporal desenvolvida pelos

alunos e os hábitos de atividades físicas adquiridos, a partir da inserção deles nas suas aulas durante a vida escolar. Por sua vez, o professor João enfatizou com maior propriedade as relações de amizade e o afeto instituídos entre alunos e professores ao decorrer da carreira.



A relação entre aluno e professor, de acordo com Farias (2010), tem sido manifestada de forma positiva pelos professores ao longo de carreira dos profissionais de Educação Física inseridos nas escolas de educação básica, sendo que os docentes dos ciclos de diversificação e estabilização (meio e final da carreira) manifestam a importância de saber também a opinião dos estudantes sobre a relação professor-aluno para o processo pedagógico. Para Cunha (1996), a construção da relação professor-aluno é imbricada pela interferência de aspectos como a maneira do professor lidar com o conteúdo de ensino e com a metodologia assumida por ele, visto que este docente necessita estar comprometido com a aprendizagem de seus alunos, estimulando-os a construir os conhecimentos de maneira conjunta.

Com relação à atribuição de valores da escola e dos alunos à profissão, a professora Maria destaca o valor conferido à disciplina por estes, pelo fato deles respeitarem e valorizarem as suas decisões. Esta relação é justificada pelo tempo de serviço na unidade escolar e pelo bom convívio que construiu com os estudantes durante a sua trajetória. Ao mesmo tempo em que a professora afirma que a disciplina de Educação Física consegue estabelecer um bom diálogo com as demais áreas do conhecimento e que, ao longo da sua permanência na escola, o trabalho desenvolvido por ela vem sendo reconhecido e respeitado pelas colegas de profissão, fruto das relações estabelecidas com os pares.

A motivação para que o professor desempenhe bons trabalhos na escola, muitas vezes vem da valorização demonstrada pelos alunos, direção escolar e comunidade (BETTI; MIZUKAMI, 1997). O estudo de Farias e colaboradores (2012), vem corroborar com esta perspectiva, a medida que revela a relação dos aspectos motivacionais a fatores como o citado, bem como a outros fatores associados, a saber, o desejo do docente em se manter atualizado ao longo de sua carreira, a motivação pela paixão em ensinar, a oportunidade de modificar socialmente os alunos e a comunidade escolar, entre outros. Em contraste, a falta de incentivo por políticas educacionais comprometidas com o

setor, somadas ao descaso do governo com o cenário educacional, são realidades presentes (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

O professor João destaca que o professor de Educação Física deve construir o seu espaço na escola, ele deve desenvolver um bom trabalho, demonstrando a relevância da disciplina na formação integral dos alunos de modo a obter um retorno positivo da escola. O reconhecimento da profissão na escola possibilita um crescimento profissional docente em constante construção, pois um docente motivado busca novos saberes e reafirma a vontade de permanência na docência (FARIAS et al., 2012). Em contrapartida, se a escola não atribui valor para a disciplina e não reconhece o professor como mediador deste saber, pode estar contribuindo para o desinvestimento pedagógico do docente, afetando as práticas pedagógicas de qualidade (MACHADO et al., 2010). Tal fato é apontado na investigação de Folle e colaboradores (2009), ao constatar que uma professora, com mais de 20 anos de docência, revela o descontentamento com o setor público no tocante à educação e o ressentimento devido à desvalorização da comunidade escolar sobre suas conquistas em tempos anteriores.

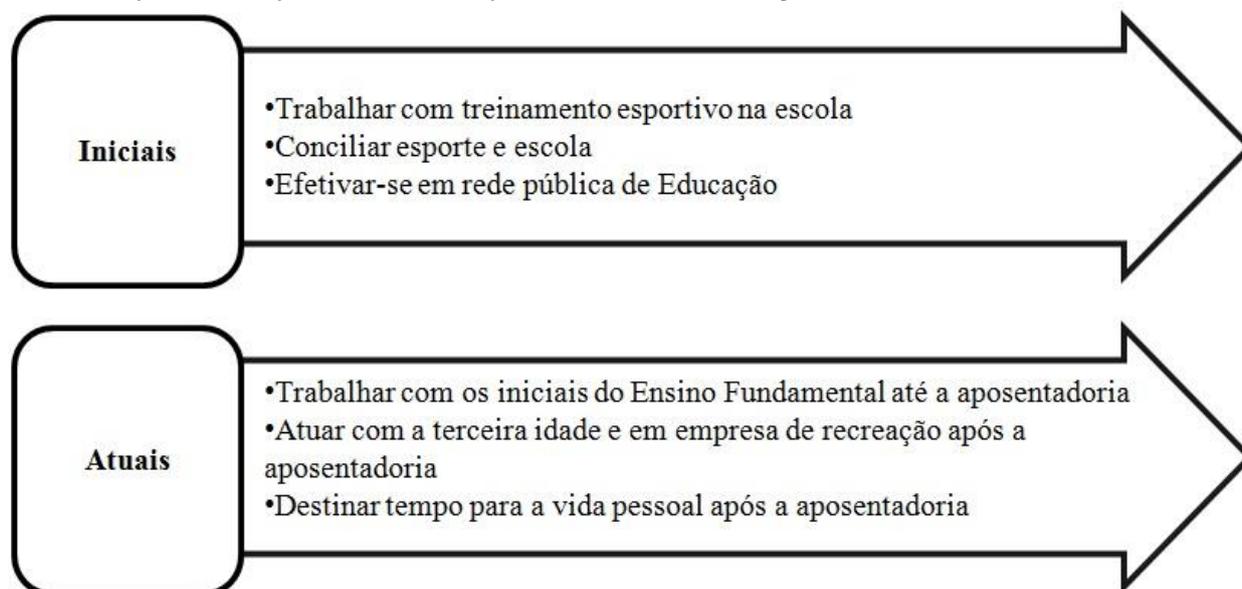
Expectativas profissionais: o que se esperava da docência e o que se espera na proximidade do fim de uma carreira

As expectativas profissionais são construídas e modificadas no decorrer da carreira docente, mediante situações reflexivas em que se considera o indivíduo como um todo (JARVIS, 2006). Neste caso, o contato com outras realidades, as transformações intrínsecas e a capacidade do indivíduo de adaptar-se ao novo acabam por fazer com que as expectativas iniciais sobre uma profissão sejam alteradas ou reforçadas cotidianamente. Desta forma, as expectativas profissionais são classificadas em duas categorias: expectativas extrínsecas, que abordam aspectos relacionados aos alunos, à sociedade e à profissão; e as expectativas intrínsecas, que se retratam a individualidade do professor como pessoa (FARIAS, 2010). Neste

sentido, destaca-se que as expectativas frente à carreira docente dos professores de Educação Física foram analisadas no intuito de se caracterizar as expectativas ao término da formação inicial e as expectativas atuais em relação ao desenvolvimento profissional docente (Figura 4). Neste cenário, evidencia-se que as narrativas dos professores de Educação Física sobre suas expectativas profissionais ao final do

curso de formação inicial coadunam com os motivos que o levaram a escolher a Educação Física como profissão (vínculo com o esporte), assim como as expectativas atuais se afastam desta preocupação inicial em atuar com o esporte, visando atualmente expectativas de reinserção no mercado de trabalho fora do ambiente escolar.

Figura 4 – Expectativas profissionais de professores de Educação Física



Fonte: construção dos autores

As expectativas da professora Maria, ao final de sua formação inicial, era a de trabalhar com o treinamento específico do voleibol na escola, mas após iniciar o trabalho na unidade escolar percebeu que a metodologia do treinamento não seria possível neste contexto. A professora, também relatou que se sentiu um pouco perdida e foi buscar cursos, métodos e abordagens diferenciadas para trabalhar na escola e, assim, poder tornar possível suas expectativas de atuação profissional. A experiência da professora Maria na busca de aprimoramento pedagógico que a levasse a atingir suas expectativas com o trabalho desenvolvido na escola remete a reflexão de que o professor no início da carreira segue uma referência da sua formação inicial ou escolar, pois em alguns casos não se sente seguro quanto as suas habilidades e suas competências para a intervenção em sala de aula. Com isso, buscam

formas de aprimorar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades e competências, compartilhando experiências com outros professores, projetos interdisciplinares e buscando fontes de formação continuada que auxiliem nesta construção e no alcance de seus objetivos (BETTI; MIZUKAMI, 1997).

O professor João destacou que sua expectativa inicial na profissão era conciliar o esporte com a escola, pois antes de realizar a formação em Educação Física, já atuava como docente e desempenhava atividades esportivas, precisando de remuneração para manter os gastos. Nesta perspectiva, o professor informou que primeiramente foi para a escola porque precisava da estabilidade profissional com a prática esportiva. Após iniciar os trabalhos na escola, logo pensou em prestar um concurso público para a efetivação no cargo, o mesmo ocorrendo meses depois. As características do



professor João refletem a busca pela consolidação pedagógica, pelo sentimento de competência e segurança, respaldados pelo comprometimento dispensado na carreira e pela preocupação com os objetivos didáticos desta função (HUBERMAN, 2000). Há também outro ponto importante neste quesito, que é a capacidade de gerir o processo de ensino e de aprendizagem, abarcada num início problemático ou fácil (GONÇALVES, 2009). A questão do concurso público é ainda evidenciada no estudo de Both et al. (2014), em que os professores revelam ser esta maneira de ingresso na docência um dos maiores fatores de satisfação na carreira, o que invariavelmente relaciona-se à estabilidade e corresponde a uma forte expectativa no ingresso no mercado de trabalho.

Embora a literatura apresente que o final da carreira docente é marcado por sentimentos de ressentimento, recuo e desvalorização profissional (HUBERMAN, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; FOLLE et al., 2009), neste estudo a professora Maria destacou que, atualmente, pretende continuar trabalhando na escola, estando motivada e querendo continuar com os trabalhos nos anos iniciais. Além disso, revela que após a aposentadoria deseja continuar atuando na Educação Física, mas com o público da terceira idade. As expectativas da professora Maria corroboram a indicação de Farias e Nascimento (2012) de que os professores da fase de renovação na carreira apresentam características de satisfação e manifestam perspectivas quanto a novos olhares sobre a docência, pois o professor desta fase não revela características de abandono quanto a carreira, mas procura ações de mudança, reconstrução e novas perspectivas quanto à docência.

Neste sentido, uma das características que deve ser evidenciada e fortalecida na carreira do professor é ele colocar-se numa posição de continuidade, permitindo o que Steffy e colaboradores (2000), caracterizam como fase emérita dos ciclos de vida docente. Momento, no qual após a aposentadoria o professor permanece ou retorna para a sua profissão e com os seus conhecimentos e competências adquiridas visa dar continuidade a ações de contribuição para com a educação. Desta forma, os professores da

fase emérita, após se aposentarem, dependendo das experiências vivenciadas durante a carreira docente, continuam a exercer atividades profissionais, porém em outras áreas da disciplina (STEFFY et al., 2000), como é o caso da professora Maria que pretende sair do contexto da escola em que trabalha com crianças, para contribuir com propostas educativas em outra faixa etária (terceira idade).

O professor João destacou que pretende destinar mais tempo para a sua vida pessoal, pois a Educação Física lhe possibilitou abrir uma empresa de recreação, na qual trabalha com eventos infantis. De fato, Fontoura, Doll e Oliveira (2015), destacam que um dos desafios para os profissionais aposentados é a continuidade na carreira, sendo que existem profissionais que aproveitam o afastamento da vida de trabalho remunerado para o encantamento com atividades que sejam prazerosas e significativas. Porém, o professor João, ainda relatou que sempre estará à disposição da escola para eventos voluntários na comunidade.

As informações obtidas, no que tange às expectativas de professores de Educação Física de Santo Amaro da Imperatriz após a aposentadoria se reportam às ações ligadas à área, mas fora do contexto escolar, e corroboram com as expectativas de professores de Educação Física de Florianópolis investigados por Folle e Nascimento (2009), os quais pretendiam desenvolver atividades profissionais diversificadas, especialmente ligadas à atuação do profissional de Educação Física, mas não almejavam retornar à docência na escola.

Nesta perspectiva, evidencia-se que os resultados apresentados em torno das expectativas profissionais de professores em fase final da carreira revelaram que estas são modificadas ao decorrer da trajetória profissional, em que os distintos percursos dos professores, apesar de algumas familiaridades, levam a diferentes vontades e motivações para o findar da carreira docente, visando-se experiências diversificadas após a aposentadoria, as quais desvinculam os professores da docência escolar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da percepção de professores de Educação Física na fase final de carreira sobre sua escolha profissional, seu processo de formação inicial e continuada, seus valores e suas expectativas em torno da docência revelaram informações importantes para compreensão do desenvolvimento profissional docente nesta área de conhecimento. Todavia, ao reconhecer que diferentes fontes de recordação das experiências vivenciadas poderiam permitir uma reflexão maior sobre a trajetória profissional, destaca-se como limitações do estudo o processo de coleta de dados pautado apenas na entrevista com os professores. Seria interessante se houvesse maior disponibilidade de tempo para que estes pudessem resgatar objetos, fotos, álbuns que auxiliassem em suas recordações acerca da carreira docente, bem como tivessem a oportunidade de encontrar colegas de profissão com quem pudessem lembrar e refletir sobre todo esse processo, agregando ainda mais informações às ricas narrativas que se dispuseram a realizar para esta investigação.

Conclui-se por meio das informações obtidas que a experiência esportiva foi um dos fatores de destaque que impulsionou a escolha pela profissão dos professores de Educação Física. A formação inicial forneceu subsídios para as práticas docentes, enquanto que a formação continuada se fez necessária para a

construção de novos saberes e para o aprimoramento de conhecimentos já adquiridos.

Os valores atribuídos à profissão se destacaram pelo reconhecimento e pela valorização desta e do trabalho desempenhado na escola, tanto pelos alunos quanto pela comunidade escolar, além das relações de amizade e de carinho entre alunos e professores. Além disso, as expectativas manifestadas ao final da carreira são distintas daquelas apresentadas após a formação inicial, em que os professores relataram inicialmente pretender trabalhar com o treinamento específico das modalidades e garantir uma estabilidade financeira, enquanto no momento atual pretendem se manter ativos, mas em ações vinculadas à Educação Física fora do ambiente escolar.

Os resultados apresentados nesta investigação sobre a percepção dos professores de Educação Física na fase final da carreira docente, sobre suas escolhas, formações, valores e expectativas, permitem a sugestão de realização de novos estudos que permitam melhor compreensão da inferência destes fatores nos processos que levam muitos docentes a não manifestarem interesse em permanecer na docência escolar após a aposentadoria, bem como dos processos que os levam a se tornarem professores eméritos, ou seja, a se aposentarem e retornarem à ação educativa, contribuindo com suas experiências, não só com a escolar e os alunos, mas também com os novos professores que adentram a este espaço de atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tamires Sousa; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. Satisfaction among accounting professors in Brazil. **Revista contabilidade & finanças**, v. 28, n. 72, p. 264-281, 2017.

BAHIA, Cristiano de Sant' Anna. **Formação continuada em exercício de professores da educação física escolar: contribuições para a prática**. 2016. 194f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

BAHIA, Cristiano Sant' Anna e colaboradores. Carreira docente na educação básica: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 289-300, abr./ jun., 2018.



BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.

BARROS, Irene Maria da Costa. **Contributo para a compreensão do processo de (re) construção da identidade profissional no contexto da formação inicial**: estudo em estudantes estagiários de Educação Física. 2011. 127f. Dissertação (Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens). Programa de Pós-Graduação em Desporto para Crianças e Jovens, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2011.

BETTI, Irene Conceição Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez., 1997.

BOTH, Jorge e colaboradores. Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, n. 1, p. 77-93, jan./mar., 2014.

CARDOSO, Cleia Grazielle Lima do Valle; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Factors connected with professional satisfaction and dissatisfaction among nutrition teacher. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2357-2364, 2016.

CLARO JÚNIOR, Rubens da Silva; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Dificuldades de gestão de aula de professores de educação física em início de carreira na escola. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 8, n. 2, p. 9-24, 2009.

CUNHA, Maria Isabel. A relação professor-aluno. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis, SC: UDESC, 2012.

FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Carreira docente em educação física**: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. 2010. 303f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

FARIAS, Gelcemar Oliveira e colaboradores. Competências profissionais em educação física: uma abordagem ao longo da carreira docente, **Motriz**, v. 18, n. 4, p. 656-666, out./dez., 2012.

FARIAS, Gelcemar Oliveira e colaboradores. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./ jun., 2018.

FAVATTO, Naline Cristina e colaboradores. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, 2018. (no prelo).

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Aderência à profissão educação física: estudos de casos do magistério público estadual de Santa Catarina. **Journal of physical education**, v. 20, n.3, p. 353-365, 3. trim., 2009.



FOLLE, Alexandra e colaboradores. Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./ mar., 2009.

FONTOURA, Daniele dos Santos; DOLL, Johannes; OLIVEIRA, Saulo Neves de. O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. **Educação & realidade**, v. 40, n. 1, p. 53-79, mar., 2015.

GOMES, Patrícia; QUEIRÓS, Paula; BATISTA, Paula. A socialização antecipatória para a profissão docente: estudo com estudantes de educação física. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 28, p. 167-192, 2014.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão. **Revista ciências educação**, v. 8, p. 23-36, jan./ abr., 2009.

HOPF, Ana Claudia Oliveira; CANFIELD, Marta Salles de. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, v. 24, p. 49-72, jul./ dez., 2001.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto, 2000.

JARVIS, Peter. **Towards a comprehensive theory of human learning: lifelong learning and the society**. London New York: Routledge, 2006.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Journal of physical education**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

LÜDKE, Menga. Sobre a socialização profissional de professores. **Cadernos de pesquisa**, n. 99, p. 5-15, nov. 1996.

MACHADO, Thiago Silva e colaboradores. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, v. 2, n. 16, p. 129-47, abr./jun., 2010.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação Física e desportos. **Revista paulista de educação física**, v. 13, n. 1, p. 5-21, 1999.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. **Formação profissional em educação física: contexto de desenvolvimento curricular**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2002.

NASCIMENTO, Juarez Vieira; GRAÇA, Antonio. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países da Língua Portuguesa, 6, 1998. **Actas...** La Coruña, Espanha: INEF, 1998.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote; 1992.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imagens de professor: significações do trabalho docente**. Ijuí, RS: Unijuí, 2000.



PRADO, José Marcelo. Representação socioeconômica e expectativas sobre o mercado de trabalho dos acadêmicos do curso de educação física da UNOPAR – Arapongas 2006. **Revista da educação física**, v. 18, supl. p. 213- 216, 2007.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-338, abr./ jun., 2012.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./ set., 2005.

SANTOS, José Henrique e colaboradores. Autopercepção de competências profissionais de professores de educação física iniciantes e experientes. **Revista brasileira de ciências do esporte**, 2018. (no prelo).

SHIGUNOV, Viktor; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.). **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, jan./ jun., 2012.

STEFFY, Betty E. e colaboradores. The model and its application. In: STEFFY, Betty E. e colaboradores (Orgs.). **Life cycle of the career teacher**. California, USA: Kappa Delta Pi, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Dados do autor:

Email: giovana.giannecchini@gmail.com

Endereço: Rua Presidente Castelo Branco, 200, Vila Becker, Santo Amaro da Imperatriz, SC, CEP 88140-000, Brasil.

Recebido em: 11/05/2018

Aprovado em: 12/08/2018

Como citar este artigo:

GIANNECCHINI, Giovana e colaboradores. Professores de educação física na fase final da carreira. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 1-15, set./ dez., 2018.